

Lucimar Ferreira Aragão

Vilma Soares Barbosa Lima

IX ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

GT 03: HISTÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

**O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM SERGIPE: A CÁTEDRA NO
COLÉGIO ATHENEU PEDRO II**

São Paulo/|SP

2025

O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM SERGIPE: A CÁTEDRA NO COLÉGIO ATHENEU PEDRO II¹

Lucimar Ferreira Aragão²
Vilma Soares Barbosa Lima³

RESUMO

Nosso trabalho analisa a inserção do ensino de Sociologia no Colégio Atheneu Sergipense (1925-1942), destacando a influência da Reforma Rocha Vaz e do modelo curricular do Colégio Pedro II. A relevância da pesquisa reside em ser um dos primeiros estudos a abordar a inserção da disciplina em Sergipe, contribuindo para a compreensão histórica de sua institucionalização no ensino secundário. O trabalho é de caráter qualitativo e histórico-sociológico fundamentando na Nova Sociologia da Educação de Michael Young e nos conceitos de campo e capital de Pierre Bourdieu. Os resultados indicam que na década de 1920 a disciplina se consolidou em resposta aos desafios sociais e políticos nacionais, oficializando-a no ensino secundário, embora enfrentado obstáculos. Demonstramos tais dificuldades através da análise de sua inclusão curricular em Sergipe a partir do concurso para a Cátedra de Sociologia (1926-1929), aprovado o candidato Florentino Menezes, atuando de forma pioneira em Sergipe como professor de Sociologia. O trabalho evidencia como reformas educacionais nacionais, impactaram o currículo local, refletindo disputas no campo educacional. Além disso, ao destacar a atuação pioneira de Florentino Menezes e sua produção didática, a pesquisa amplia o entendimento sobre os desafios e os agentes envolvidos na consolidação do ensino de Sociologia.

Palavras Chave: Ensino de Sociologia; Atheneu Sergipense; Currículo; Florentino Menezes.

INTRODUÇÃO

Introduzida no final do século XIX, a Sociologia começou a ganhar espaço no currículo escolar com esforços de figuras como Rui Barbosa e Benjamin Constant, mas sua efetivação foi limitada a poucas instituições. Em 1916, um Decreto Municipal (n. 1.059, de 14 de fevereiro) no Rio de Janeiro incluiu a disciplina "Educação Moral, Noções de Sociologia e Direito Usual" nas Escolas Normais, mas

¹ Está comunicação é oriunda da Dissertação de Mestrado em Sociologia defendida em fevereiro de 2025 junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Profa. Dra. Vilma Soares Barbosa Lima. A pesquisa foi financiada com bolsa de mestrado concedida pela CAPES/MEC entre março de 2023 e fevereiro de 2025.

² Mestra em Sociologia pela UFS (2025). Aluna regular do Doutorado em Sociologia pela UFS e Bolsistas CAPES/MEC, lucyragao@academico.ufs.br ;

³ Doutora em Sociologia (UFPE). Professora Associada 2 do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação da UFS; vilmalima@academico.ufs.br ;

a prática real da disciplina na sala de aula permaneceu incerta. Com a Reforma Rocha Vaz (Decreto n. 16.782) em 1925, a Sociologia tornou-se obrigatória no Colégio Pedro II, um modelo para outras instituições, e em 1931, a Reforma Francisco Campos (Decreto n. 19.890), a consolidou nos cursos complementares, dando-lhe um status mais formal (Bodart, 2020).

No entanto, essa trajetória foi marcada por desafios significativos, especialmente nas décadas de 1930 e 1940, quando a falta de diretrizes claras sobre conteúdos e métodos de ensino limitou sua oferta na Educação Básica. A ausência de uma definição curricular bem estabelecida resultou em práticas pedagógicas diversas e, muitas vezes, desarticuladas, com influência de textos e manuais estrangeiros. Em 1942, com a Reforma Capanema (Decreto-lei n.4.244) altera-se a estrutura curricular do ensino secundário, enfatizando o nacionalismo e a construção de uma identidade patriótica. Nesse contexto, a Sociologia deixa de ser obrigatória no currículo do ensino secundário brasileiro, resultando em uma lacuna significativa, onde a disciplina ficou relegada a um segundo plano por décadas.

Ainda que, a história da sociologia em Sergipe remeta aos pensadores Tobias Barreto, Silvio Romero e Manoel Bomfim como percursos do pensamento social no Brasil devido às análises que elaboraram sobre a realidade brasileira no século XIX e início do século XX, a sociologia enquanto ensino institucionalizado no estado é inserido, primeiramente, numa escola secundária. Diante disto, o nosso trabalho teve como objetivo analisar o processo de inserção do ensino de Sociologia em Sergipe, com foco no Colégio Atheneu Sergipense, no período de 1925 a 1942, investigando a constituição do campo do ensino de Sociologia em Sergipe a partir da Reforma Rocha Vaz (1925), a adoção do modelo organizacional e curricular do Colégio Pedro II, o concurso para professor catedrático de Sociologia e a atuação docente de Florentino Menezes (1886-1959).

Além disso, destacamos que esta investigação teve como objetivos específicos acompanhar a constituição do ensino de Sociologia a partir da recepção da disciplina no Colégio Atheneu Sergipense, bem como elaborar uma cronologia histórica que permita identificar os períodos em que a disciplina foi ofertada, destacando os docentes envolvidos e as diferentes nomenclaturas atribuídas à matéria ao longo do tempo. Também buscamos identificar e analisar o currículo

proposto para o ensino de Sociologia nessa instituição, assim como examinar o concurso para professor catedrático e a atuação docente de Florentino Menezes (1886–1959) no contexto do Atheneu Sergipense.

Vale destacar que o Colégio Atheneu Sergipense é uma instituição educacional com uma história rica e significativa para o estado. Sua fundação remonta ao final do século XIX, durante o período imperial brasileiro (1822-1989). A escola foi criada com o intuito de oferecer uma educação de qualidade aos jovens da então Província de Sergipe. Muitos dos principais líderes políticos, intelectuais e profissionais sergipanos estudaram naquela unidade educacional. Desde o início, o Atheneu Sergipense se destacou como uma das principais instituições de ensino do estado, atraindo alunos da capital, Aracaju e de diversas cidades e regiões circunvizinhas. Dada a sua importância histórica junto ao ensino público local e por ser uma das escolas mais antigas de Sergipe e ter no seu histórico o ensino de Sociologia desde 1892, favorece, portanto, entender melhor esse processo de inserção e exclusão da disciplina no currículo sergipano.

Estudar a trajetória da disciplina de Sociologia no Colégio Atheneu Sergipense possibilita compreender de que forma a sociologia escolar foi empregada na preparação dos estudantes para a vida social e acadêmica. Essa análise contribui para uma compreensão mais aprofundada das práticas pedagógicas e das transformações sociais ocorridas nas primeiras décadas do século XX, evidenciando a relevância da Sociologia na formação estudantil, bem como sua presença intermitente nos currículos da educação básica no Brasil. Diante desse contexto, a pesquisa propõe a seguinte questão: como se deu o processo de introdução e institucionalização da disciplina de Sociologia no sistema de ensino de Sergipe?

Para responder tais questionamentos, buscamos reconstruir um panorama das mudanças institucionais, curriculares e sociais que influenciaram o Atheneu Sergipense durante o período de 1925 a 1942, ajudando a contextualizar o desenvolvimento do ensino de Sociologia e seu papel na formação da elite sergipana. Essas informações reforçaram a importância do Atheneu como um espaço central na história educacional de Sergipe e permitiram um entendimento mais profundo da inserção e das disputas em torno do ensino de Sociologia no estado, que são o foco da minha pesquisa.

Este trabalho teve como foco inicial o currículo de Sociologia no Colégio Atheneu Sergipense no intuito de apresentar o processo de inserção da disciplina no Atheneu Sergipense a partir da reforma educacional de Rocha Vaz (1925), bem como a conversão dessa unidade escolar para Colégio Atheneu Pedro II (estrutura de funcionamento e currículo escolar), o Currículo de Sociologia adotado. Demonstramos que o programa de Sociologia para o 6º ano do Colégio Pedro II, adotado pelo Atheneu em 1926, é um retrato da abordagem abrangente e teoricamente profunda da disciplina no ensino secundário. Estruturado em duas grandes partes — Sociologia Teórica e Fontes Históricas da Sociologia —, o programa incluiu desde conceitos fundamentais da sociologia como ciência em formação, até metodologias, crítica histórica e sistemas sociológicos variados, com destaque para abordagens teóricas como o materialismo, empirismo e marxismo ao mesmo tempo em que não contemplavam as questões sociais da atualidade daquela época.

Este programa apresentava uma abordagem que privilegiava a contextualização histórica como base para o entendimento dos fenômenos sociais. Ao relacionar o desenvolvimento da sociedade ocidental desde as civilizações mediterrâneas até as transformações políticas e econômicas do século XIX, o conteúdo expandia o campo da Sociologia ao abarcar conceitos de História, Filosofia e Antropologia. Com efeito, tal ênfase histórica reflete o esforço de consolidar a Sociologia como ciência emergente no Brasil, buscando legitimidade acadêmica ao situar o estudo das dinâmicas sociais no contexto de grandes eventos históricos e ideológicos.

Acrescentamos a esse debate, a abordagem da Cátedra de Sociologia no Colégio Atheneu Pedro II, com ênfase heurística no Concurso para Professor Catedrático de Sociologia, os capitais sociológicos e a compreensão de Ensino de Sociologia de Florentino Menezes (1886-1959). A realização do concurso para professores catedráticos do Atheneu Sergipense entre os anos de 1926 e 1929 foi um marco em um período de transição e reforma no sistema educacional brasileiro, especialmente no contexto da Reforma Rocha Vaz. Essa reforma, que buscou modernizar o currículo e aprimorar a formação docente, promoveu uma nova concepção de educação, enfatizando a importância do ensino secundário como um espaço de formação integral. O concurso, ao selecionar professores para disciplinas

fundamentais como Latim, Sociologia, Literatura e Matemática, teve um papel primordial na implementação dessa nova proposta educacional.

Nesta esteira, analisamos os capitais simbólicos, culturais e sociais junto ao campo intelectual em Sergipe de Florentino Menezes. Cumpre destacar que embora não possuísse os pré-requisitos formais previstos na legislação para concorrer à citada vaga de Professor Catedrático, Menezes detinha o capital simbólico de *sociólogo* reconhecido naquele campo social quando se candidatou a vaga de *Professor Catedrático de Sociologia* do Colégio Atheneu Pedro II. A posse desse o capitalizava para o ingresso em uma unidade escolar de destaque e referência no estado de Sergipe e em um cargo com alto valor simbólico. A questão que surge é: somente ele não detinha os critérios formais ou isso era uma prática comum, ou seja, se o candidato tivesse os capitais, seria necessário atender aos critérios estabelecidos no concurso? A nosso ver, o fato de não termos o curso específico de formação em ciências sociais acabava impossibilitando a efetivação desta exigência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A luz de um debate da *Sociologia Currículo*, o objeto de investigação proposto nesta pesquisa se constitui numa temática recorrente das discussões contemporâneas da *Sociologia do Currículo* no Brasil, a perspectiva da *Nova Sociologia da Educação* (NSE), iniciada por Michael Young (2014), na Inglaterra, nos primeiros anos da década de setenta, que se constituiu na primeira corrente sociológica primordialmente voltada para a discussão do currículo, demonstrando que esse é permeado pelos interesses e pela ideologia dos que detêm o poder, além de abordar o conhecimento escolar como socialmente construído, sobretudo a partir do reflexo das questões mais ampla que fazem com valores e diferentes conhecimentos sejam atribuídos a partir de processos de estratificação social. A hipótese de pesquisa aqui adotada parte da compreensão de que a inclusão de Sociologia no currículo da Educação Básica na década de 1920 e sua “exclusão” a partir da década seguinte refletem os conflitos e as disputas de forças educacionais. Ao investigar esse processo no Atheneu Sergipense, buscamos identificar quais são as forças e interesses que estão em jogo naquele universo educacional, que implicou sua oferta em um curto período entre 1925 e 1942, tornando-se opcional a partir da década de 1940 nos cursos secundários e com novas configurações nas ofertas dos cursos técnicos de formação docente.

Ao mesmo tempo, utilizamos os conceitos de campo e capital elaborados por Pierre Bourdieu (1930-2002). Conforme afirma o sociólogo francês, não existe ninguém que não seja caracterizado pelo lugar em que está situado de maneira mais ou menos permanente e caracterizado pelo lugar que assume e ocupa no espaço por meio de suas propriedades (Bourdieu, 1994). O direito de entrada no campo é dado pelo reconhecimento dos seus valores fundamentais, pelo conhecimento das regras do jogo, isto é, da história do campo e pela posse de um capital específico. Os agentes aceitam os pressupostos cognitivos e valorativos do campo ao qual pertencem. Desse modo, quem estava apto para assumir a cadeira de professor catedrático de Sociologia do Colégio Atheneu Sergipense? Quais os capitais culturais e simbólicos estabelecidos para ingresso no magistério naquela instituição de ensino?

METODOLOGIA

Para identificar e analisar os aspectos históricos e sociais da inserção do ensino de Sociologia em Sergipe, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza histórico-sociológica. A metodologia proposta buscou compreender o processo de inserção curricular da disciplina de Sociologia na educação básica, bem como as transformações ocorridas em suas práticas pedagógicas e conteúdos ensinados. O método histórico-sociológico é central nesta investigação, uma vez que possibilitou analisar as relações entre as políticas educacionais, os contextos sociais e a formação dos estudantes durante o período em estudo.

A pesquisa documental foi utilizada para coletar dados históricos e normativos nas seguintes fontes: 1) fontes primárias: Leis, decretos, resoluções, currículos oficiais, atas de reuniões, relatórios e outros documentos institucionais referentes ao Ensino de Sociologia em Sergipe, especialmente relacionados ao período entre 1925 e 1942, publicados, inclusive, na imprensa pública e comercial local. A coleta desses documentos ocorreu em arquivos públicos, base de dados acadêmicos e acervos institucionais; 2) fontes secundárias: a análise se concentrou em artigos acadêmicos, livros, dissertações e teses que tratam do ensino de Sociologia no Brasil e em Sergipe. Esses estudos forneceram um contexto teórico e histórico para compreender as políticas educacionais e as práticas pedagógicas da época. Esse processo de coleta de dados nos permitiu uma reconstrução aprofundada do processo de introdução e permanência da disciplina no currículo escolar.

Os arquivos do CEMAS (Centro de Memória e Educação da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe) foram fundamentais para a realização desta pesquisa sobre a história da disciplina de Sociologia no Colégio Atheneu Sergipense, constituindo uma valiosa fonte de dados primários e secundários. Entre os documentos consultados, destacaram-se planos de aula, relatórios pedagógicos, registros administrativos e relatos de professores e alunos que vivenciaram a presença da Sociologia no ambiente escolar. A análise desse material permitiu traçar o desenvolvimento curricular da disciplina, compreender as metodologias adotadas ao longo do tempo e avaliar seu impacto na formação dos estudantes. Além disso, os acervos do CEMAS possibilitaram contextualizar as transformações socioculturais e educacionais que influenciaram o ensino de Sociologia, oferecendo uma visão ampla e detalhada de sua trajetória e importância no cenário educacional sergipano.

A Biblioteca Epifânio Dórea, fundada em 1848, preserva um patrimônio intelectual que apontam as transformações políticas, sociais e culturais do estado de modo que foi essencial para a coleta de dados em documentos sobre Florentino Menezes, incluindo livros, discursos e outros registros que iluminam sua atuação no campo da Sociologia e seu papel no Atheneu Sergipense. A consulta a esses materiais permitiu uma análise contextualizada do pensamento de Menezes, evidenciando a importância de suas ideias para o desenvolvimento do ensino de Sociologia em Sergipe e para o fortalecimento do conhecimento sociológico regional. A partir desse rico acervo, a metodologia da pesquisa baseia-se na análise crítica e comparativa de fontes primárias, situando o trabalho de Menezes no cenário educacional e intelectual sergipano.

A análise dos documentos coletados foi conduzida a partir da análise de conteúdo, com o objetivo de identificar os períodos de oferta da disciplina, os professores envolvidos e a nomenclatura utilizada. Tal análise permitiu um entendimento mais profundo das práticas educativas relacionadas à Sociologia em Sergipe e no Atheneu Sergipense, destacando os conteúdos ensinados e as orientações pedagógicas que moldaram o ensino da disciplina. Desta forma, a metodologia adotada, buscou fazer uma análise abrangente sobre os sentidos atribuídos ao ensino de Sociologia e sua importância na formação dos estudantes durante o período estudado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou, ainda que não de forma definitiva, contribuir para o preenchimento de uma lacuna existente na literatura. Constatamos a escassez de estudos mais abrangentes sobre o processo de inclusão e institucionalização do ensino de Sociologia em Sergipe nas primeiras décadas do século XX, sobretudo quando comparado a outros estados que já contam com uma produção bibliográfica mais consolidada sobre o tema. Diante dessa carência heurística, a problemática da pesquisa foi reformulada para abordar os aspectos históricos e sociais que marcaram a inserção do ensino de Sociologia em Sergipe, com ênfase no Centro de Excelência Atheneu Sergipense, entre os anos de 1925 e 1942 — período marcado por reformas educacionais que asseguraram a presença da disciplina nos currículos da educação básica no Brasil.

A relevância da pesquisa para a área do ensino de Sociologia reside no fato de ser um dos primeiros estudos a abordar a inserção da disciplina em Sergipe, contribuindo para a compreensão histórica de sua institucionalização no ensino secundário, além de ampliar o entendimento sobre os desafios e os agentes envolvidos na consolidação do ensino de Sociologia em Sergipe. Nessa perspectiva, a investigação centrou-se nas diferentes dimensões do processo de inserção e consolidação do Ensino de Sociologia no Colégio Atheneu Sergipense.

Os resultados alcançados indicam que a história do Ensino de Sociologia em Sergipe, especialmente no Atheneu Sergipense, está profundamente ligada à reorganização do sistema educacional brasileiro no final do século XIX. A inclusão da disciplina “Sociologia, moral, noções de economia político e direito pátrio” no currículo do Atheneu em 1892 já apontava para uma tentativa de reformulação educacional. Esse movimento visava preparar os estudantes não apenas para os estudos superiores, mas também para a vida social, com ênfase no *civismo*, na *moralidade* e na organização política, com base nos princípios do pensamento positivista, sobretudo, através da manutenção da ordem social.

Pôde ser observado que, no período investigado, que a oferta de Sociologia integrava tanto uma visão ampla da educação, quanto refletia os interesses e disputas próprias do *campo educacional brasileiro*. Esse caráter interdisciplinar

inicial se transformou ao longo das primeiras décadas do século XX, especialmente após a sistematização do ensino da disciplina nos cursos superiores e estabeleceram as bases para sua disseminação escolar no Brasil.

Verificou-se que a trajetória da Sociologia no currículo escolar de Sergipe revela um processo contínuo de tentativas e desafios para alterar a educação no estado, alinhando-a com as reformas educacionais nacionais. Durante a década de 1920, período marcado por mudanças políticas e sociais, o Brasil passou por um movimento de urbanização, o que impulsionou à necessidade de uma educação com bases mais seculares. Nesse contexto, a introdução da Sociologia no currículo do Atheneu Sergipense tornou-se uma tentativa de preparar os estudantes para os desafios sociais e políticos da época.

Conforme demonstramos nesta pesquisa, com a Reforma de Rocha Vaz (1925), a Sociologia foi incluída no ensino secundário, buscando formar cidadãos críticos e conscientes das dinâmicas sociais. Essa mudança estava em sintonia com as influências do pensamento positivista e com as necessidades de uma sociedade que começava a se afastar do modelo agrário, mas ainda enfrentava dificuldades no acesso à educação. Contudo, a plena implementação dessas reformas esbarrou em obstáculos estruturais e na falta de qualificação docente, o que dificultou a consolidação da disciplina no currículo escolar.

Com base nos resultados aqui obtidos, é possível concluir que a introdução da Sociologia no currículo do Atheneu Sergipense, especialmente a partir da década de 1920, foi fortemente influenciada pelo modelo pedagógico do Colégio Pedro II, referência educacional no Brasil naquela década. Especificamente, a reforma curricular de 1926 no Atheneu, voltada para adequar o ensino às novas demandas educacionais nacionais, que incorporou elementos estruturais e metodológicos do currículo do Pedro II, incluindo a Sociologia como disciplina obrigatória. Embora essa inserção tenha sido tardia, ela visava alinhar a instituição aos padrões educacionais do país, especialmente ao modelo do Pedro II, que já consolidava a Sociologia em seu currículo secundário. A disciplina foi oferecida com foco nas principais correntes sociológicas e seus teóricos, porém adaptada ao contexto educacional de Sergipe.

O programa de Sociologia de 1926, por exemplo, era abrangente, dividido em duas partes: "Sociologia Teórica" e "Fontes Históricas da Sociologia". Apesar de seu caráter inovador, esse currículo incorporava uma perspectiva eurocêntrica e uma base teórica fortemente vinculada à História e à Filosofia, o que indicava tanto uma tentativa de consolidar a disciplina quanto a reprodução de uma tradição seletiva de conhecimento. Esse modelo reforçava os saberes considerados legítimos pelas elites intelectuais da época e mantinha um perfil voltado à preparação para o ensino superior. A própria organização curricular, ao posicionar disciplinas como Sociologia e Filosofia apenas nas etapas finais da formação, sugere que o desenvolvimento do pensamento crítico-social era reservado a um público mais restrito e a um momento mais avançado do percurso educacional.

A transposição desse currículo para o contexto sergipano evidenciava o empenho em integrar a Sociologia ao projeto de um ensino secular no Brasil. Por outro lado, também expunha as limitações desse processo, como a exclusão de determinados grupos sociais, a forte influência de modelos europeus e a ênfase em uma formação voltada às elites. Além disso, o desenvolvimento da disciplina no ensino secundário, naquele período, foi atravessado por tensões entre teoria e prática e pela busca por uma identidade própria em meio a um cenário educacional em constante transformação.

O concurso para a cátedra de Sociologia no Atheneu Sergipense, realizado entre 1926 e 1929, foi um marco na institucionalização da disciplina no ensino secundário de Sergipe, acompanhando as mudanças promovidas pela Reforma Rocha Vaz (1925). A seleção, que buscava consolidar a Sociologia como uma disciplina central no currículo escolar, exigiu a elaboração de teses sobre temas, tais como: 1) "a organização social como fator no desenvolvimento da civilização"; 2) "a seleção natural nas sociedades". Esses temas, ao mesmo tempo em que desafiavam os candidatos a refletirem sobre a dinâmica social e as transformações das sociedades humanas, deixa evidente uma abordagem que visava não apenas fornecer uma compreensão teórica da Sociologia, mas também reforçar ideais positivistas de ordem e progresso, típicos do contexto político da época.

Constatamos na pesquisa que Florentino Telles de Menezes, único candidato inscrito no citado certame, demonstrou a posse de *capitais culturais* sobre os temas propostos ao apresentar duas teses que foram avaliadas positivamente pela banca

examinadora. Sua aprovação, com média final de 10,0 (dez), não só ratificou seu *capital simbólico*, mas também consolidou sua posição como responsável pela cadeira de Sociologia no Atheneu. A nomeação de Florentino Menezes para o cargo de Professor Catedrático de Sociologia no Atheneu Sergipense, em 1926, marca um ponto decisivo na história do ensino de Sociologia em Sergipe. Embora sua formação formal não estivesse totalmente alinhada com os requisitos para o cargo, sua importância intelectual, sua participação ativa em círculos acadêmicos e seu envolvimento com questões sociais e políticas locais foram determinantes para seu reconhecimento e ascensão.

Por outro lado, a dinâmica social reconstruída em relação ao citado concurso, revela as condições educacionais de implementação das medidas contidas na Reforma Rocha Vaz (1925), sobretudo pela ausência de quadro de docentes com títulos escolares para assumir algumas disciplinas ainda incipientes, tal como a Sociologia. O processo seletivo, nesse contexto, evidencia as tensões entre a formalização do ensino superior e a valorização do conhecimento gerado em contextos específicos, como o sergipano, onde a flexibilidade das normas acadêmicas possibilitava a inclusão de intelectuais com certos tipos de capitais sociais, culturais e simbólicos, principalmente com reconhecida atuação prática e discursiva no campo intelectual. A trajetória de Florentino Menezes e sua participação exclusiva no concurso demonstram como o campo do Ensino de Sociologia, ainda em formação no Brasil, era moldado por complexas interações entre conhecimento, poder e cultura local.

A pesquisa apontou que Florentino Menezes, ao assumir a cátedra de Sociologia no Colégio Atheneu Pedro II, desempenhou um papel na formação do ensino de Sociologia em Sergipe, consolidando-se como uma figura de influência intelectual. Seu percurso, marcado pela construção de capitais sociais, culturais e simbólicos reconhecidos, contribuiu para afirmar a Sociologia como uma disciplina científica, com pertinência para o contexto local. A aproximação de suas ações aos ideais do Movimento *Escolanovista* de Fernando de Azevedo (1894-1974) demonstra seu empenho em promover uma educação que estimulasse a reflexão crítica e a cidadania.

A elaboração do *Tratado de Sociologia* por Florentino Menezes surgiu como resposta à escassez de materiais didáticos adequados para o ensino da disciplina,

constituindo-se em uma obra de caráter enciclopédico e acessível que representou uma solução concreta às demandas pedagógicas da época. Sua adoção como livro didático no Atheneu Sergipense não apenas facilitou o processo de aprendizagem, como também evidenciou os desafios enfrentados na inserção da Sociologia no currículo escolar sergipano. A pesquisa demonstrou, assim, a centralidade de Florentino Menezes no processo de institucionalização do Ensino de Sociologia em Sergipe. Na condição de professor catedrático, ele estabeleceu uma tradição sociológica local ao tratar das estruturas e condições históricas da sociedade sergipana, antecipando discussões que seriam posteriormente fundamentais para a Sociologia crítica, como as relações de poder e a desigualdade social.

Sua obra permanece como referência indispensável para compreender as origens e os primeiros movimentos do pensamento sociológico em um estado que, até então, carecia de análises sistemáticas de sua realidade social. Conclui-se, portanto, que o livro didático elaborado por Menezes representa uma contribuição pioneira e significativa para o campo do Ensino de Sociologia, ampliando o papel da disciplina na formação do pensamento crítico e na consolidação de uma consciência social mais reflexiva, deixando um legado duradouro a partir de sua atuação no Atheneu Sergipense.

A transição para a década de 1930 trouxe mudanças significativas no cenário educacional brasileiro, com a implantação da Reforma Francisco Campos, que manteve a Sociologia como disciplina obrigatória no curso complementar, com o objetivo de formar uma elite intelectual. No Atheneu Sergipense, essa reforma foi efetivada em 1936, embora o acesso ao ensino da disciplina variasse de acordo com a organização interna do curso. Apesar de sua inclusão formal, a obrigatoriedade da Sociologia duraria pouco. A Reforma Capanema, de 1942, inspirada pelos ideais nacionalistas do Estado Novo, eliminou a exigência da disciplina nos currículos, evidenciando tanto as disputas ideológicas do período quanto a posição ainda instável da Sociologia como campo de conhecimento consolidado no Brasil.

A crítica do estudante Walter Felizola Soares (1944), presidente do Grêmio Literário Clodomir Silva, publicada no jornal "A Voz do Estudante" do Atheneu, à exclusão da Sociologia – classificada por ele como a "ciência do século" e essencial para a compreensão dos problemas sociais, revela a valorização da Sociologia como ferramenta formativa para o pensamento crítico. A retirada da disciplina na

oferta escolar em Sergipe não apenas refletiu as tendências nacionais de reorganização do ensino, mas também evidenciou uma tensão entre as necessidades de adaptação ao novo contexto político e as aspirações para a formação de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

O estudo da trajetória da disciplina de Sociologia nas escolas sergipanas, entre 1925 e 1942, permitiu compreender com mais profundidade de que forma as reformas educacionais em âmbito nacional impactaram as práticas pedagógicas locais. Embora a disciplina tenha deixado de ser ofertada no Atheneu Sergipense a partir de 1942, ela permaneceu como um importante espaço de reflexão sobre as transformações sociais e políticas vivenciadas em Sergipe naquele período. Nesse sentido, a presença da Sociologia no currículo escolar sergipano — e, mais adiante, sua reintrodução na Educação Básica — teve papel significativo na consolidação do Departamento de Ciências Sociais (DCS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Durante longos períodos, a disciplina esteve ausente ou ocupou um lugar marginal no ensino médio, mas sua reintegração com a promulgação da Lei nº 11.684/2008 impulsionou sua valorização e reacendeu o debate sobre seu papel crítico na formação de sujeitos reflexivos e conscientes. Apesar da contribuição pioneira de intelectuais como Florentino Menezes, sua atuação nem sempre recebeu o devido reconhecimento em seu tempo. A análise da inserção e dos sentidos atribuídos à Sociologia no currículo escolar de Sergipe, bem como sua vinculação à criação do DCS/UFS, revela um campo fértil para novas investigações que aprofundem a compreensão sobre os desdobramentos históricos, políticos e educacionais da disciplina no estado.

De modo geral, os resultados desta pesquisa demonstram que o Ensino de Sociologia em Sergipe é resultado de um processo histórico complexo, marcado por avanços, rupturas e reconfigurações, sempre em diálogo com as diretrizes e disputas do cenário nacional. Desde sua inserção inicial no Atheneu Sergipense até sua consolidação mais recente no ensino básico e superior, a disciplina tem reafirmado seu papel como instrumento essencial para a formação de sujeitos críticos e para a compreensão das transformações sociais.

A análise das fontes e documentos históricos permitiu evidenciar não apenas os desafios enfrentados ao longo dessa trajetória, mas também a importância da atuação de intelectuais, professores e instituições locais na defesa e fortalecimento da Sociologia enquanto saber escolar e campo de conhecimento. Esse percurso revela a centralidade das Ciências Sociais como ferramenta estratégica para interpretar a realidade social, política e cultural. Assim, compreender a história do Ensino de Sociologia em Sergipe é também reconhecer sua contribuição para a construção de uma sociedade mais reflexiva e comprometida com a democracia. Apesar das adversidades enfrentadas, a disciplina segue se reinventando, sustentada por uma tradição crítica que continua a inspirar novas gerações de educadores, estudantes e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. M. S.; COSTA, P. R. S. M. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários (1892-1925). In: **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 6, n. 2 [12], p. 31-52, 9 fev. 2012.

ARAGÃO, Lucimar Ferreira. O Ensino de Sociologia em Sergipe: a Cátedra no Colégio Atheneu Pedro II. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, p. 171. 2025

BODART, Cristiano das Neves; PAULA, Brena Sirelle Lira de. O ensino de sociologia nos programas para o Colégio Pedro II e nos manuais escolares de delgado de carvalho (1926-1933) **Revista Imagens da Educação**, v.12, n.3, p.01-27, jul./set.2022 ISSN2179-8427 <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v10i3.57619>. Acesso em: 28 out. 2024.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994, p. 122-155.

CIGALES, M. P.; ARRIADA, E. Algumas considerações sobre o ensino da Sociologia na educação brasileira 1882-1942. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, Ano 2, N. 1, p. 86-100, março/2013. Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/percsoc/article/view/2139>. Acesso em 14 jan. 2025

DANTAS, Adriana Elias Magno da. Florentino Menezes: Um pioneiro da sociologia no Brasil. **Revista TOMO**, [S. I.], 2006. DOI: 10.21669/tomo.v0i0.4911. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/tomo/article/view/4911> . Acesso em: 12 nov. 2024

MENEZES, Florentino. **Tratado de sociologia**. Aracaju: [s.n.], 1931.

NUNES, Maria Thétis. **História da Educação em Sergipe**. 2ª. ed., São Cristóvão/SE, Editora: UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

PEREIRA, Clarice Simão. Contribuições de Michael Young para os estudos curriculares. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 42, n. 82, p. 73-86, maio/ago. 2020. Disponível: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/54650>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SILVA, Tânia Elias Magno da. A sociologia em Sergipe: um olhar sobre o pioneirismo e a atualidade. In. PLANCHEREL Alice Anabuki, OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (orgs.). **Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SOARES, J. C. A construção do currículo de Sociologia no Colégio Pedro II (1925-1941). **Cadernos de História da Educação**, 14(1), 2025, 95- 113. Disponível: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/32117>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SOUZA, Suely Cristina Silva. "Habilitado" ou "inhabilitado" : os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe (1875-1947). 2016. 398 f. Tese (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, v. 44, n. 151, p. 190–202, 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/2707>. Acesso em: 17 out. 2024..